

## Fronteiras na Educação Musical com Idosos: um estudo de caso com características multidisciplinares

Michal Siviero Figuerêdo  
Mestranda em Música – UFBA/ Bolsista - FAPESB  
[michalsi@yahoo.com.br](mailto:michalsi@yahoo.com.br)

### Sumário:

Este artigo é um relato de pesquisa em andamento sobre as interações entre os aspectos biopsicossociais e a aprendizagem musical com idosos em um coral comunitário. É um estudo de caso onde o pesquisador participa como regente e educador musical no grupo. Neste trabalho, destacamos a contribuição de outras áreas do conhecimento, tanto na práxis educativa como na pesquisa, refletindo sobre a importância da vigilância quanto aos limites destas interações a fim de que a multidisciplinaridade colabore direta e especificamente com o esclarecimento das questões de educação musical.

**Palavras-Chave:** Idosos; Música; Ensino; Aprendizagem; Coral.

### Pressupostos Teóricos

As questões voltadas para o idoso começaram a ser mais fomentadas a partir de 1982 quando a ONU, na Assembléia do Envelhecimento, passou a considerar o envelhecimento “um fenômeno mundial” (IBGE, 2002). Cada vez mais, programas voltados para a qualidade de vida de pessoas idosas têm sido desenvolvidos por instituições governamentais e não-governamentais. Assim, muitos projetos musicais, especialmente em grupos corais, têm sido estimulados devido à compreensão hodierna de que a atividade musical em grupo pode contribuir para a “qualidade de vida” dos idosos através da socialização, do bem-estar, entre outros, e também do aprendizado (SHAFER, 1991; BONILLA, 2002; PICKLES, 2003; PINTO, 2004; HAYS, 2005; LUZ, 2005; SOUZA, 2005; CORONAGO, 2007; MAYDANA, 2007). Além disso, a educação é um direito de todos (ONU, 1948; BRASIL, 2001) assegurado ao idoso por leis específicas (BRASIL, 1997; BRASIL, 2003) e pela ISME<sup>1</sup> (1998) que salienta que a educação para a música e através da música deve ser acessível para todas as idades.

O processo de ensino e aprendizagem musical em um coral de idosos pode ser extremamente impactado pelo envelhecimento natural do organismo, especialmente dos órgãos mais utilizados na prática do canto (BELHAU, 2004; SUSTOVICH, 1999). O funcionamento da memória também pode ser afetado, mas o funcionamento intelectual é mantido nos indivíduos idosos que gozam de saúde e procuram exercitar sua memória (SUSTOVICH, 1999). Em nossa experiência, constituída durante nove anos em um Coral de Idosos, percebemos o agravamento (mudança de registro) na voz de algumas idosas, dificuldades respiratórias, flacidez nos músculos da boca, entre outros. No entanto, algumas dificuldades de aprendizagem poderiam estar relacionadas à vivência musical na infância; à baixa escolaridade formal; à falta de motivação diante de músicas novas ou exercícios vocais; ou ainda, problemas de relacionamento entre os participantes.

O idoso é um ser humano que vive intensamente, ao mesmo tempo, todas as etapas do ciclo vital (BEE, 1997) com suas frustrações e realizações. Assim, nem todos os problemas encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem musical são necessariamente fisiológicos. Ao contrário, os aspectos psicológicos e as interações sociais no grupo (*aspectos psicossociais*) também podem ser responsáveis por diversos problemas nas atividades musicais de canto-coral. Descobrir essas interações desmitificando-as, o educador musical poderá criar intervenções mais acertadas utilizando as características extra-musicais envolvidas no trabalho como um veículo para a comunicação dos conteúdos musicais (APFELSTADT,

---

<sup>1</sup> Sociedade Internacional de Educação Musical: The ISME Declarations of Beliefs (1998).

2001). Assim também o pesquisador não pode esquecer que suas buscas em outras áreas servirão como suporte básico para o entendimento das vertentes envolvidas na pesquisa devendo ser conduzidas em um caráter de colaboração no esclarecimento direto das questões de educação musical – seu foco principal.

Desse modo, nesta pesquisa, procuramos levantar os aspectos fisiológicos e psicossociais dos coralistas; investigar as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem; buscar as possíveis relações entre tais dificuldades e causas fisiológicas e/ou psicossociais; e refletir sobre a práxis educativo-musical.

## **Procedimentos Metodológicos**

Esta pesquisa se aproxima de uma Investigação Aplicada (LAVILLE, 1999), pois, partindo-se da teoria para a prática, pretende-se retornar àquela a fim de inferir contestações, confirmações e possíveis contribuições. O Estudo de Caso Explanatório é a principal estratégia adotada, pois para responder à questão de pesquisa, estão sendo recolhidas e analisadas as ligações ao longo de um tempo determinado, existindo uma contemporaneidade de acontecimentos com pouco ou nenhum controle sobre os mesmos (YIN, 2005). De modo participativo, uma vez que o pesquisador é o regente e educador musical no grupo, a partir dos efeitos (dificuldades percebidas) são investigadas as prováveis causas fisiológicas e/ou psicossociais envolvidas.

Como essa pesquisa é realizada num ambiente real, em situações reais de ensino-aprendizagem, o regente-educador cria adaptações e ajustes didáticos para um melhor aproveitamento educativo-musical dos participantes envolvidos. Entretanto, vale ressaltar que o foco da pesquisa está direcionado para o estudo das relações entre os problemas apresentados e suas respectivas causas. O objetivo da pesquisa não está voltado primordialmente para a descoberta de soluções ou análise das adequações didáticas realizadas em tempo, embora tenha a esperança de chegar a conclusões importantes devido à constante reflexão da práxis pedagógica.

Os dados são coletados através de questionários e entrevistas semi-estruturadas, avaliações diagnósticas (fisiológicas e musicais) e observações diretas (planos de aulas/comentários). Como os ensaios seguem uma estrutura similar, planejamos gravar em áudio e vídeo apenas alguns destes ensaios e apresentações. Durante as aulas-ensaios, as dificuldades de aprendizagem podem ser identificadas a partir da execução musical, das queixas verbais (ou faciais) e até do silêncio e da passividade de indivíduos ou do grupo.

A validade do saber produzido depende da consciência de seus próprios valores por parte do pesquisador, sendo, em muitos casos, importante a busca de um controle da própria subjetividade em função de uma maior objetividade na pesquisa (LAVILLE, 1999). Como essa objetividade almejada é relativa, as trocas com os pares da área musical e de outras áreas (principalmente as de saúde, psicologia, e educação) são relevantes para o desenvolvimento e credibilidade deste trabalho.

## **Resultados**

Esta pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados. Os ensaios estão acontecendo há quase três meses e conta com a frequência, ainda que irregular, de 27 senhoras. Durante esse período, procuramos saber os motivos das faltas anotando-os na lista de frequência. Assim, de 29 faltas que conseguimos conhecer os motivos, 13 estão relacionadas à saúde: consultas médicas de rotina, viroses, uma cirurgia e uma convalescência de membro superior fraturado. Como percebemos, esses motivos são patológicos, comuns em todas as faixas etárias. As outras incidências (16) foram justificadas com problemas pessoais e familiares: desde ajuda a parentes doentes até a reforma da própria residência. A frequência regular, com no máximo cinco faltas neste período onde ocorreram 18 ensaios, só foi alcançada por um terço do grupo. Atualmente estamos aperfeiçoando duas músicas a três vozes e duas apresentações estão agendadas ainda para este semestre.

Até o momento, entrevistamos 13 senhoras preenchendo uma ficha individual contendo perguntas abertas e fechadas sobre escolaridade, profissão; experiência musical anterior; auto-avaliação da voz, audição, movimentos, memória; opinião sobre os ensaios e atividades musicais realizadas; e uma avaliação inicial de aspectos musicais como regularidade rítmica, afinação e dinâmica. Desse universo entrevistado,

apenas uma coralista concluiu a educação básica, sendo que as demais cursaram, no máximo, o primário (1º ciclo do ensino fundamental). Quando dissemos que nós escreveríamos as respostas das entrevistadas na ficha-questionário, quase todas demonstraram “alívio” verbalizando que assim seria melhor – justificaram que não poderiam escrever porque não enxergavam bem e os óculos estavam “vencidos”.

Durante o canto em grupo, algumas senhoras atrasam as entradas e demonstram insegurança. Na avaliação musical, ao contrário, percebemos que estas mesmas senhoras, individualmente, cantaram uma canção solicitada com voz firme, afinada e iniciando no tempo certo após uma breve introdução instrumental no teclado, sem a nossa regência. Após a observação de um ensaio, a fonoaudióloga colaboradora relatou que em geral o grupo está bem, com uma boa respiração e que provavelmente, os atrasos rítmicos nas entradas das estrofes das músicas se devam mais aos hábitos culturais do que a aspectos fisiológicos.

## Considerações Finais

Neste processo investigativo, vivenciamos características oriundas de uma pesquisa-participante e de caráter multidisciplinar. A concentração durante a prática educativo-musical é duplicada, uma vez que não podemos esquecer as duas funções que desempenhamos concomitantemente: a de educadora musical e pesquisadora. A seleção dos materiais bibliográficos realmente relevantes para esta pesquisa também tem sido uma constante preocupação. Conseguimos ampla colaboração das pesquisadas que, além de utilizarem suas vozes para cantar, têm relatado as insatisfações, dúvidas e dificuldades, tanto no momento dos ensaios como durante as entrevistas individuais, facilitando as intervenções da prática educativa e da pesquisa.

Além dos materiais direcionados à nossa pesquisa específica, também nos deparamos com diversos subsídios para pesquisas futuras. Com a questão de pesquisa em mente “quais os aspectos biopsicossociais envolvidos na aprendizagem musical no canto-coral com idosos”, procuramos delimitar os dados que deverão ser analisados atualmente, guardando os outros para estudos posteriores.

## Referências Bibliográficas

- APFELSTADT, Hilary (2001). *Aplicando Modelos de Liderança no Treinamento de Regentes de Coros*. In *Canto Coral*. I Convenção Nacional da Associação Brasileira de Regentes de Coros. Brasília: 1 a 4 de agosto, p. 34-38. (Ano I n.º 1. Trad. Edson Carvalho).
- BEE, Helen L.(1997). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artmed.
- BEHLAU, Mara (2004). *Voz : O livro do Especialista* . Rio de Janeiro: Revinter. (volume I)
- BONILLA, Karine Nunes (2002). Encontros musicais com o grupo da amizade: *uma experiência em educação musical com a terceira idade*. In *Anais do XI Encontro Anual da ABEM*. XI Encontro Anual da ABEM. Natal.
- BRASIL (1997). *Política Nacional do Idoso*. Brasília: MPAS, SAS.( Lei nº 8842 de 04 de Janeiro de 1994).
- BRASIL (2001). *Educação para Todos: o compromisso de Dakar*. Brasília: UNESCO, CONSED, Ação Educativa.
- BRASIL (2003). *Estatuto do Idoso*. Brasília: Senado federal. (Redação final do Projeto de Lei da Câmara nº 57 de 2003, Parecer nº 1301).
- CORONAGO, Virgínia Maria Mendes Oliveira (2007). *Celebrando a vida com doces canções*. In *Anais do 3º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*. 3º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, Salvador, 21 a 25 de maio, 223-224.

- HAYS, Terrence; MINICHIELLO, Victor (2005). The meaning of music in the lives of older people: a qualitative study. Disponível em <http://www.sagepublications.com> Acessado em 20/09/07.
- LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG. (Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri).
- LUZ, Marcelo Caires (2005). A Educação Musical na Terceira Idade: uma proposta de sensibilização e iniciação à linguagem musical. São Paulo: PUC. (Acessado no Banco de Teses da Capes em 15/06/07).
- MAYDANA, Celina. BRASIL, Fátima (2007). *USIMÚSICA para sentir a vida*. In *Anais do 3º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*. 3º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, Salvador, 21 a 25 de maio, 624-625.
- PICKLES, Vernon (2003). Music and third age. Disponível em <http://www.sagepublications.com>> Acessado em 20/09/07.
- PINTO, Maria José da Conceição (2004). Relatório anual de prática de ensino. Escola de Música da Ufba. Salvador.
- SCHAFER, Murray (1991). *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. (Tradução de Marisa Trenc de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal).
- SOUZA, Sônia Leal de (2005). Educação Musical com Idosos. Disponível em <<http://www.unati.uerj.br>> Acessado em 2007.
- SUSTOVICH, Duílio Ramos (1999). *Semiologia do idoso para o clínico*. São Paulo: Sarvier.
- WILLEMS, Edgar (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*. Suíça: Pró-Música.
- YIN, Robert K (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3ª Edição, Tradução de Daniel Grassi).
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Artigo XXVI.
- The ISME Declarations of Beliefs (1998). *ISME Newsletter*, 5 November: 24.